

PREFÁCIO

A dimensão insular do Arquipélago da Madeira, a que se junta o seu afastamento do Continente e o seu território de orografia acidentada, associada a uma pressão urbana considerável e sujeita a eventos meteorológicos excepcionais, potenciados pelas alterações climáticas, obriga a dotar a Região Autónoma de Madeira de meios de primeira e segunda intervenção capazes de oferecer uma resposta imediata às populações, quando expostas às adversidades do clima e das suas consequências sobre o território, bem como a sustentar as operações ao longo do tempo.

Este isolamento atlântico, moldou de uma forma muito significativa o carácter dos Madeirenses, a forma de ocupação do território e a perceção sobre o mesmo. São muitas as catástrofes registadas que assolaram a Região desde o seu povoamento, no século XVI, ceifando vidas e destruindo bens. Essa quase rotina, é intrínseca na maneira de ser e de estar do “ilhéu”, que, por um lado, respeita e teme a Natureza, mas, por outro, lhe confere a força e a interajuda necessárias para enfrentar as adversidades e se reerguer sempre e novamente, quando sujeito a estas recorrentes vicissitudes.

Nesse contexto e “roubando-o” aos princípios da Física, surge o conceito de Resiliência, que em muito caracteriza a atitude do Madeirense, no seu modo de vida, de como moldou o seu território, tão belo como agreste, e resiste e volta a moldá-lo sempre que uma nova catástrofe natural se abate sobre si, a sua família e os seus bens.

Assim, para a salvaguarda de todos é fundamental termos profissionais bem capacitados e apetrechados para uma resposta eficaz e adequada às inúmeras situações de emergência e de socorro, com que se deparam no teatro de operações, mas essencialmente acresce a premente necessidade da difusão de uma cultura de proteção civil junto de toda a sociedade civil.

Cada um de nós é, de *per si*, um agente de proteção civil. Para este efeito contribui o fomento de uma permanente comunicação entre as instituições responsáveis pela resposta ao socorro e à emergência, recorrendo a todos os meios que temos ao nosso alcance a fim de fazer chegar a informação à população, seja ela residente ou visitante. Visando este largo objetivo tem sido necessário adequar

a comunicação a todas as faixas etárias, pelo que se recorre a jornais e TV; jogos de realidade virtual; sistemas de aviso, através de SMS; desenvolvimento de App's; simpósios e reuniões, etc.

É com esta missão ampla de comunicar o esforço efetuados por todos os madeirenses em moldar a Região e resistir aos episódios disruptivos que nesta ciclicamente emergem, que surge o interesse de, em parceria com a RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, promover um encontro sobre a Resiliência da Região.

Passada uma década sobre a última grande aluvião que assolou a Ilha da Madeira, importa promover um debate alargado entre a Ciência e a Tecnologia, a Academia e a Comunidade Educativa, os profissionais de Proteção Civil e a Sociedade Civil. Cada um terá certamente a sua visão sobre o tema, pois todos os que viveram situações de catástrofe têm uma história para contar.

Aprender com o passado, compreender as medidas estruturais e não estruturais que foram implementadas, são formas de consolidar atitudes futuras e que tornarão a Região Autónoma da Madeira, uma Região mais Resiliente.

José Miguel da Silva Branco

Vogal do Conselho Diretivo do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM